

O retrato do comendador José de Souza Breves

Em 15 de fevereiro de 1885, o Jornal do Brasil publicava:

"Acha-se exposto na Galeria Moncada um retrato em corpo inteiro do finado agricultor José de Souza Breves, pintado pelo distinto artista o Sr. Victor Meirelles de Lima, e destinado a sala de honra da Santa Casa de Misericórdia".



A tela primorosa adornou por mais de 130 anos o hall principal da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Adquirida por leilão para pagamento de dívidas trabalhistas ela foi retirada de seu lugar de honra.

Aloysio Clemente Breves, advogado e pesquisador da História Fluminense foi informado da retirada do retrato iniciando uma busca para localizar o atual proprietário. Levou pelo menos 1 ano para encontrar o Sr. José Manoel Alves dos Santos, comerciante da cidade do Rio de Janeiro, um admirador das artes plásticas. Ficaram amigos e ele contou que arrematara outros retratos: do Comendador Manoel José Lebrão, fundador da Confeitaria Colombo, e do Almirante Diogo Ignácio Tavares.

Recentemente, para grande alegria e surpresa de Aloysio, o Sr. José resolveu devolver o belo retrato para a instituição. Gesto e atitudes nobres que são raros atualmente. Imediatamente, o descendente dos Breves entrou em contato com a Santa Casa e foi atendido prontamente pelo advogado Manuel Vieira, atual Superintendente do IPHAN_RJ, que comunicou o fato ao Provedor Dr. Francisco Horta para as devidas providências e formalizar a doação. O retrato retornou para seu espaço original.



comendador José Joaquim de Souza Breves, José Breves como era chamado, nasceu em 18 de outubro de 1790. Em seu testamento ele declarou:

"...sou filho do Capitão Mór José de Souza Breves e de Dona Maria Pimenta de Almeida Breves, nascido e batizado nesta freguezia do Pirahy e morador do Arrozal ...".

Seu pai, um açoriano que veio com o primeiro Breves para o Brasil explorou as sesmarias da serra fluminense se tornando um próspero fazendeiro. Seu irmão foi o poderoso "rei do café no Brasil Imperial", o comendador Joaquim José de Souza Breves (1804-1889), latifundiário de terras que iam do mar fluminense até as Minas Gerais, sendo considerado o maior produtor de café em 1860, com mais de 6 mil escravos em suas terras.

José Breves foi proprietário da Fazenda de São José do Pinheiro, um magnífico palácio admirado por visitantes estrangeiros como Zaluar, Agassiz e Cantagalli. Ao seu redor se formou a cidade de Pinheiral, RJ. Fazendas como Bracuí em Angra dos Reis, Cachoeira em Arrozal, demonstravam a pujança do comendador. Homem culto soube introduzir as melhores técnicas de preparo do grão de café e construiu estradas para escoamento da sua enorme produção, suplantado apenas pelo irmão Joaquim.

Como político foi Juiz, Prefeito e Presidente da Câmara em Piraí, RJ em 1838; Vereador em Barra Mansa, RJ. Casou-se com sua sobrinha Dona Rita Clara de Moraes Breves, filha de sua irmã Baronesa do Piraí e não tiveram filhos. Faleceu em 05 de julho de 1879 deixando em testamento a alforria de todos seus escravos, terras para que plantassem e pudessem sobreviver. Foi um grande benfeitor de obras assistenciais e pias como as doações feitas:

- ao município de Lambari, MG, para construção da Igreja Matriz e Casa Paroquial;
- vultosos recursos para a Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo em Petrópolis, RJ, dirigida pelo Padre Francisco Siqueira;
- em Angra dos Reis, RJ, com doações para os escravos da fazenda Bracuí, e 300 alqueires de terras para a Santa Casa de Misericórdia de Angra dos Reis. Doou também as ilhas Francisca, Comprida, Cavalas, Jurumirim e seu porto, para os pescadores que residiam no Bracuí;
- uma verdadeira fortuna para as igrejas: São João Batista do Arrozal; Nossa Senhora da Saúde de Lambari, MG; Matriz do Espírito Santo em Barra Mansa, RJ.
- para a Santa Casa de Misericórdia da Corte, Rio de Janeiro, 20 apólices de 1:000\$

José Breves recebeu inúmeras condecorações honoríficas ao longo de sua vida, como Cavaleiro da Ordem da Rosa (1842) e comenda da Ordem de Cristo (1849).

Quanto ao famoso retrato de José Breves, Mônica de Almeida Cadorim em sua dissertação de Mestrado, "A pintura de retratos de Victor Meirelles", Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1998, compara dois retratos pintados por Victor Meirelles: o do Conde de Ipanema e do comendador José Breves.

“Enquanto que, no quadro do Conde de Ipanema, há simplicidade nas formas e as cores são mais escuras, no quadro de J. Souza Breves, o domínio cromático é do vermelho da cadeira - equilibrado pelo vermelho do fundo, que se faz presente também em detalhes do tapete, nos vasos de porcelana e nas flores. Mais do que o retrato de um benfeitor, é o retrato de um homem socialmente importante, pertencente à elite econômica do país.”

Mais informações sobre os Souza Breves em <http://brevescafe.net>

Aloysio Clemente Breves – Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2019.

Advogado e pesquisador da História Fluminense.

soubreves@yahoo.com.br

Denúncia publicada nas redes sociais

Em 2015 publiquei nas mídias sociais a seguinte matéria:

A ajuda do Além. Onde está o retrato? O benfeitor José Breves retorna para auxiliar a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

A ajuda do Além. Onde está o retrato? O benfeitor José Breves retorna para auxiliar a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, situada na Rua Santa Luzia, no Centro do Rio, é um patrimônio da cidade. Fundada em 1582 pelo padre José de Anchieta, o imponente prédio conta com importante acervo de mobiliário, lustres, bronzes, pinturas, e uma magnífica coleção de retratos dos provedores e benfeitores. São mais de 70 telas de grandes dimensões que retratam os grandes do Império, barões, empresários, religiosos e presidentes da vetusta instituição.

O Comendador José de Souza Breves foi um deles. O rico proprietário de grandes fazendas cafeeiras em Arrozal, Piraí, Pinheiral, Barra Mansa e Angra dos Reis, casado com D. Rita Clara de Moraes Breves, sua sobrinha e filha dos barões do Piraí, não teve filhos.

Seu retrato, pintado por Victor Meirelles, da Academia Imperial de Belas Artes e autor da Batalha dos Guararapes (Museu Nacional de Belas Artes do Rio), de corpo inteiro, óleo sobre canvas com moldura em jacarandá, (2,24mx1,38m), recentemente foi retirado do “hall” de entrada da Santa Casa junto com outros retratos para pagamento de uma dívida judicial.

As dificuldades financeiras da instituição, sabida por todos, não é justificativa para tamanho desatino. O comendador José Breves foi um grande benemérito de inúmeras obras pias, em Petrópolis, Lambari (MG), Piraí, e no Rio de Janeiro. O retrato representa uma homenagem aquele que durante algum tempo levantou subscrições, alocou recursos para que a Santa Casa desempenhasse o seu papel, e compunha a famosa Galeria de Provedores.

Com isso, restou apenas o retrato que foi restaurado e está no IHGB - Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, que guarda os retratos restaurados dos Breves: Joaquim, José

Breves, José Frazão, barão de Piraí, a baronesa Cecília irmã de Joaquim e José, e Dona Rita Clara Breves.

José Breves, irmão do "rei do café" Joaquim José de Souza Breves, um dos homens mais ricos do país nos Oitocentos, foi proprietário de inúmeras fazendas no Vale do Paraíba Fluminense, como por exemplo a Fazenda do Pinheiro, que foi Posto Zootécnico Federal e recebeu a visita de ilustres como Agassiz, Zaluar, e o rei da Bélgica. Recentemente as ruínas da fazenda de São José do Pinheiro, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Pinheiral, se transformou em Parque das Ruínas da Fazenda São José do Pinheiro.

Brilhante iniciativa do executivo daquela cidade, que assim preserva o pouco que resta de história na região.

Outro imóvel que se encontra em restauro é o Casarão de Arrozal, distrito de Piraí, RJ, que em breve se transformará no Museu da Escravidão.

Para confirmar a história toda, estive na Santa Casa e conversei com funcionários do setor jurídico que me afirmaram ser impossível localizar a pessoa que arrematou o retrato. Na verdade, não foi uma venda, e sim o arremate por leilão para pagamento de dívidas de uma ex funcionária. Se todas as dívidas forem pagas com retratos de época, a rica coleção desaparecerá.



O valor ridículo de 8 mil reais é uma piada de mau gosto. A nova administração do Dr. Francisco Horta, que é o novo Provedor, tem que ficar atenta para estes deslizes com o patrimônio histórico, fruto de uma administração anterior eivada de erros, maracutaias e ambições. Urgente é, então, um inventário do mobiliário interno da Santa Casa, pois o retrato em questão poderia muito bem ter sido arrematado por uma das prefeituras do interior, como por exemplo, Pinheiral que nasceu das terras de José Breves, ou mesmo uma instituição, como o IHGB, que cuida de modo excelente de acervos históricos.

Parece que a sina da fantástica história familiar dos Breves se repete, como no caso de Dana de Tefé, que segundo dizem, ficou um tempo na Capela da Grama, e o corpo nunca apareceu, ficando a pergunta no ar: Onde está

Dana? Repetimos a mesma pergunta: Onde foi parar o retrato do comendador José Breves?

Respondendo a questão:

Durante 1 ano procurei pelo retrato no Rio de Janeiro. Acabei por encontrá-lo na posse de um colecionador que arrematou outros 4 retratos. Ficamos amigos, ele colocou para venda o famoso quadro e não obteve êxito na venda. Tentei nos museus, prefeituras na serra fluminense, Institutos, e nada consegui.

Para minha surpresa, o colecionador resolve devolver para a Santa Casa de Misericórdia o afamado retrato de José Breves junto com o retrato do comendador Lebrão, fundador da Confeitaria Colombo.

Talvez, tenha ficado impressionado com a História dos Breves, que contei durante muitas visitas seu escritório na Avenida Rio Branco.

Entrei em contato com o IPHAN que providenciou o transporte e embalagem das telas para a Santa Casa.

Enfim, José Breves retorna para o local correto, causando surpresa ao Dr. Horta, atual provedor.

A saga e a sina dos Breves continua.

Aloysio Clemente Breves – Rio de Janeiro.

Retratos:

Comendador José Breves. Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Victor Meirelles. Fotografia Pacheco.